

Mulheres que inspiram mulheres

Mãe de cinco filhos, com sete netos e oito bisnetos, Arlete Aôr representa não só longevidade, mas, principalmente, a evolução da mulher numa sociedade inventada para homens.

O Brasil no fim da pandemia da gripe espanhola e o mundo curando as feridas da primeira guerra mundial. Foi nesse contexto que, em 1919, em Canavieiras, sul da Bahia, nascia esta mulher excepcional, que sempre quis voar.

Opondo-se à vontade de seu pai, rumou sozinha a Salvador para começar a construir seu sonho. O que movia Arlete, era a obsessão pela enfermagem e, por isso, mudando-se, depois, para o Rio de Janeiro onde ingressou na Escola de Enfermagem Anna Nery.

(Uma explicação: ícone da enfermagem, Anna Nery, também baiana de Porto de Cachoeiras, tornou-se enfermeira em uma época que o cuidado de enfermos era realizado, em sua maioria, por religiosas, ex-prostitutas e viúvas. Mas Anna Nery profissionalizou a enfermagem e passou a ser chamada Mãe dos Brasileiros.)



As histórias de Arlete e Anna Nery são parecidas: enfrentaram a sociedade, mas seguiram seu sonho de fazer da vocação um bem maior. Sim, a Mãe dos Brasileiros foi a inspiração principal de Arlete Aôr, que chegando ao Rio para estudar enfermagem, começou a escrever em sua vida lindos capítulos de dedicação, coragem, família e amor.

Trabalhando num hospital, Arlete conheceu seu marido, pai dos seus filhos e, enquanto a família crescia, as histórias de enfermagem enchiam os domingos de gargalhadas. Como daquela vez em que deu entrada no hospital um militar já sem vida. Por ser demasiado grande, o caixão que o comportava não cabia nos elevadores. Com a sagacidade e a destreza que a vocação lhe deu, Arlete não teve dúvida: acomodou-o numa cadeira de rodas e, sem ter onde pôr o quepe, colocou-o na cabeça do homem e desceu empurrando-o como se ainda estivesse vivo.

A chegada ao Departamento Médico de Furnas traz para Arlete a memória da empresa que ela tanto amou. Lá, fez amigos que carrega até hoje. Foram dez anos entregando o seu melhor, com o mesmo entusiasmo daquela menina que saiu de Canavieiras. Caminhou ao lado da sociedade do Brasil e do mundo, atravessando a Grande Depressão Americana, a Segunda Guerra Mundial, a Ditadura, Chernobyl, e outros grandes marcos da história.

Aposentada, mas ainda participante na comunidade, “dona Arlete é um fenômeno da Natureza, pela alegria, os conselhos, a firmeza nas ideias”, descreve Júnior, funcionário da APÓS-FURNAS. “Não é só longevidade, é sabedoria”. Certamente, precisou se superar em cada página que escrevia.

Arlete Aôr é a mola propulsora desta homenagem feita para todas vocês mulheres, que são mães, filhas, irmãs, avós, bisavós. Afinal, assim como ela disse: “Não dependam de ninguém. Estudem, trabalhem e conquistem seu espaço.”

FELIZ DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES!

Quer conhecer outras grandes mulheres de Furnas? Mande uma mensagem para o nosso e-mail aposfurnas@aposfurnas.org.br, que a gente te encaminha as melhores memórias da nossa história.



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br